

► GOVERNO

## Pressionado, Bolsonaro cria terreno por auxílio em 2021

Dados mostram recuperação da renda, diminuição da pobreza e aumento das vendas no comércio com a ajuda

Por Daniel Weterman

O presidente Jair Bolsonaro se vê forçado a prorrogar o auxílio emergencial ou pelo menos pôr outro benefício significativo no lugar do programa. E o governo prepara esse caminho. A pressão social impõe ao Palácio do Planalto a realização de uma força-tarefa para anunciar o que virá a partir de janeiro de 2021. A demanda vem dos mais pobres, comerciantes e governadores, conforme mostram os números. Nesse cenário, Bolsonaro terá de escolher entre o ajuste fiscal e o projeto de reeleição.

Com o auxílio emergencial e o benefício pago para quem teve o salário reduzido nas empresas, a renda média da população foi de R\$ 1.283 em julho. Sem os auxílios, o valor cairia para R\$ 1.146, nos cálculos do sociólogo Rogério Barbosa, do Centro de Estudos da Metrópole, da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH) da Universidade de São Paulo (USP). Na faixa mais pobre, a renda até aumentou, ao recuperar uma perda observada nos últimos anos. Além disso, a pobreza (situação de quem recebe até um terço do salário mínimo) caiu de 18,7% em 2019 para 11% em setembro de 2021 – sem os benefícios, poderia disparar para 24%.

O terreno está preparado. O ministro da Economia, Paulo Guedes, colocou certeza na prorrogação do auxílio emergencial se houver uma segunda onda da covid-19 no Brasil. Bolsonaro, por sua vez, declarou que o País precisa enfrentar a situação se tiver uma segunda fase da doença. O discurso é, no mínimo, curioso para quem negou a gravidade da doença. Após incentivar o afrouxamento do isolamento social, é o presidente quem justifica a necessidade de ampliar os gastos por causa do novo coronavírus.

Pressão não vem apenas dos mais pobres, mas também dos comerciantes. Dados do BC indicam que alta nas compras com cartão de débito foi concentrada no Norte e Nordeste, locais mais dependentes do auxílio. O *Boletim Regional* do BC divulgado nesta sexta-feira (13) desnuda o quadro: na comparação

► **R\$ 1.283**

Foi a renda média da população em julho com a assistência emergencial e o benefício a quem teve o salário reduzido; sem o amparo, o valor cairia para R\$ 1.146, nos cálculos do sociólogo Rogério Barbosa



DIDA SAMPAIO/ESTADÃO CONTEÚDO

Presidente ao lado da primeira-dama Michelle Bolsonaro

com o período pré-pandemia, todas as regiões tiveram aumento das vendas no comércio ampliado em agosto (Norte, 16,8%; Nordeste, 7,3%; Centro-Oeste, 3,6%; Sul, 2,7%, e Sudeste, 2%).

Os governadores também pressionam por mais auxílio. O benefício fez a arrecadação do ICMS, principal fonte de receita de Estados, crescer até 17% durante o coronavírus. Se não conseguir cortar outras despesas em 2021, o governo federal terá de abrir crédito extraordinário no Orçamento para prorrogar o repasse. Pela Constituição, o Executivo precisa justificar urgência e imprevisibilidade do gasto. Está claro que a “segunda onda” é o argumento na manga de Bolsonaro e Guedes.

O primeiro a resistir à investida de Bolsonaro será o presidente da Câmara, Rodrigo Maia (DEM-RJ), que é contra prorrogar calamidade ou abrir espaço para crédito extra em 2021. Bolsonaro não quer perder a popularidade recuperada na pandemia. Mas sabe que não pode dar o benefício de 600 reais em 2021. O efeito da política social no projeto de reeleição é limitado. O valor já caiu para 300 reais. Somada a isso, a inflação reduziu impulso da recuperação econômica. Bolsonaro quer se manter no jogo. Para tal, vale até barrar a vacina da covid-19, outro ativo político que pode ficar nas mãos do adversário.

► SEGUNDA ONDA?

### Parlamentares apostam em derrota presidencial nas urnas

A aposta entre políticos do Congresso Nacional é que o presidente da República, Jair Bolsonaro, não terá nenhum aliado que sairá vencedor das eleições municipais deste domingo (15) em grandes capitais brasileiras. “Vai ter que investigar com lupa se algum vai ganhar”, ironizou o líder do PSD no Senado, Otto Alencar (BA).

► PRÓXIMO PASSO

### Governador prevê enxugamento de partidos para 2022

O governador do Piauí, Wellington Dias (PT), desconversa quando é indagado se o sonho de ter o colega e vizinho de Estado, Flávio Dino (PCdoB), em seu partido para as eleições presidenciais. Mas Dias calcula que a regras eleitorais devam fazer com que o número de legendas no País caia de 39 para em torno de 12 em 2022. Para bom entendedor...

► ENQUANTO ISSO

### França diz que cumprirá promessa de apoiar Ciro

...meia ou palavras inteiras bastam. Márcio França, candidato a prefeito em São Paulo, garante que manterá a “palavra” e apoiará Ciro Gomes (PDT) na presidencial de 2022. França faz parte da ala do PSB que tentou aliança com Geraldo Alckmin (PSDB) em 2018 contra Ciro. O partido, porém, rachou e não apoiou ninguém. /Colaborou Camila Turtelli

# Os partidos na nova realidade das coligações



► HUMBERTO DANTAS  
Colunista do Broadcast Político e broadcast+

Na justificativa dos parlamentares federais, o fim das coligações em eleições proporcionais estava associado à transformação do multipartidarismo brasileiro num nocivo pluripartidarismo - ou vice-versa. A diferença entre prefixos e a lógica do número elevado de legendas não é de fácil compreensão, mas foram utilizados nos debates.

Fato é que o objetivo da medida era reduzir o número de partidos. A união entre o “fim das coligações” e a “cláusula de desempenho”, por mais que relacionada a outras medidas arrefecedoras desse binômio - como a participação dos partidos que não atingiram o quociente eleitoral e a benevolência com parlamentares eleitos a despeito de seus partidos -, pode contribuir com a redução das legendas pequenas. Mas não parece ser nas eleições municipais que esse fenômeno vai aparecer.

Os mais otimistas com a nova realidade diriam que estou enganado. Diriam que, com o fim das alianças, o total de partidos por cidade na disputa proporcional caiu pela metade. Em 2016, depois de crescer a cada pleito desde 2000, a média é de 4,7 chapas por cidade e 3,0 legendas por chapa. Faça a conta mais simples: multiplique esses números e teremos 13,95 partidos em média por cidade.

**Otimistas diriam que, com o fim das alianças, o total de partidos por cidade na disputa proporcional caiu pela metade**

Não fique constrangido de arredondar e diga: em 2016, uma média de 14 partidos por municípios disputava as vagas das Câmaras de Vereadores pelo Brasil. E pode completar sem problema: se a média de chapas era inferior a cinco, e o total de legendas por chapa igual a três, o padrão era coligar. E essas alianças se davam entre a maioria das 35 legendas da época sem qualquer lógica federal ou ideologia em grande parte dos casos.

Assim, o que ocorreu com as alianças este ano? O fim das coligações em eleições proporcionais artificializou prática corriqueira, pondo fim a ela. Assim, se a média de partidos por chapa de vereador era três, agora por lei caiu para um. E os partidos? Se a média fosse mantida em 14 por cidade, teríamos uma hipótese, a ser verificada ao longo do tempo, de que partidos estão consolidados nas cidades e disputam a despeito das regras.

Mas isso não ocorreu, e fica a sensação de que o uso de legendas atendia a claras estratégias. Uma vez sozinho, o partido podia lançar até 1,5 vez o total de vagas em disputa, mas, coligado com mais de uma legenda, o volume de candidatos podia ser multiplicado por dois.

Coligar aumentava a chance de elevar o total de candidatos. Sem esse propósito e com a nova lei, em 2020 o total de chapas por cidade é de 7,32. Ou seja: o fim das coligações reduziu pela metade a presença dos partidos nos pleitos proporcionais. Restaria saber se o sonho de parte dos parlamentares federais se consolidou: pequenos partidos sumiram? Neste primeiro instante, não. Todos os partidos políticos brasileiros encolheram em total de cidades, a despeito de alguns que aumentaram o número de candidaturas.

As exceções são PCO, Novo e o nascente UP, sendo que nenhum deles é capaz de estar presente em 2% dos municípios brasileiros. Assim, esqueça desses casos e, num primeiro momento, tenha a certeza de que nem só os pequenos partidos se reduziram em número de cidades. O fenômeno é generalizado. Isso estava nos planos dos parlamentares federais?

► PENITÊNCIA

## Após bronca, Mourão assume documento

O vice-presidente Hamilton Mourão lamentou nesta quinta-feira (12) a divulgação da proposta em discussão no Conselho Nacional da Amazônia Legal que prevê a expropriação de propriedades em caso de crime ambiental. “Eu me penitencio”, disse. A intenção de criar um mecanismo como forma de conter o desmatamento e as queimadas ilegais, revelada quarta-feira (11) pelo **Estadão**, foi alvo de críticas do presidente Jair Bolsonaro, que chamou de “delírio” e ameaçou demitir os responsáveis.

INTEGRA PUBLICADA NO DIA 12/11/2020, ÀS 16h25

► ELEIÇÕES 2020

## Sem energia, Macapá tem votação adiada

O Tribunal Superior Eleitoral (TSE) confirmou nesta quinta-feira (12) a decisão do presidente da Corte, ministro Luís Roberto Barroso, que suspendeu as eleições municipais em Macapá, uma das 13 cidades do Amapá que passam por dificuldades de fornecimento de energia, “até que se restabeleçam as condições materiais e técnicas para a realização do pleito, com segurança da população”. O TSE acrescentou a indicação de que o processo eleitoral deve ser concluído ainda em 2020, até 27 de dezembro.

INTEGRA PUBLICADA NO DIA 12/11/2020, ÀS 22h33

► ESTUDOS

## Doria: CoronaVac é segura, como ficou comprovado

O governador de São Paulo, João Doria (PSDB), falou na quarta-feira (11) da liberação pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) da retomada dos estudos clínicos realizados sobre a CoronaVac, vacina contra o novo coronavírus desenvolvida pelo Instituto Butantan. Os estudos haviam sido suspensos na segunda-feira (9), após um dos voluntários registrar um “evento adverso grave”. “A Anvisa acaba de autorizar a retomada dos testes da CoronaVac no Brasil... A CoronaVac é segura, como já ficou comprovado nos testes feitos até aqui.”

INTEGRA PUBLICADA NO DIA 11/11/2020, ÀS 13h03